

Certificação

Sistema de verificação

Mario Menezes¹

DIANTE DA crescente demanda por alimentos, *commodities* e matérias-primas para produção de biocombustíveis, o setor agropecuário brasileiro vem ganhando importância cada vez mais estratégica no cenário mundial, insuspeitada até poucos anos.

Preocupados em fazer dessa inédita importância a oportunidade de tornar o Brasil um país também líder em sustentabilidade socioambiental, produtividade e valor agregado na atividade rural, entidades de representação do setor privado e um grupo de organizações socioambientalistas decidiram lançar um movimento voltado para o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional. Trata-se da Iniciativa Brasileira para Criação de um Sistema de Verificação da Atividade Agropecuária, cujos objetivos são a conservação do capital natural e a agregação de valor aos produtos agrícolas, com respeito às relações trabalhistas justas, visando à melhora das condições socioambientais do setor.

A Iniciativa visa a estimular mudanças na atividade agropecuária, mitigando seus impactos e criando as condições para um sistema transparente de verificação das atividades produtivas e de beneficiamento, no qual se inclui a certificação independente.

Sua meta é a criação de um sistema que estabeleça padrões e procedimentos comuns, cuja finalidade não é criar novos selos de certificação, mas a valorização de todo e qualquer selo já existente ou que venha a ser criado, que atenda a critérios mínimos de credibilidade.

O projeto é de cunho voluntário e participativo, envolvendo as áreas econômi-

ca (produção, agroindústria, comércio e finanças), social e ambiental, e visa à construção de um sistema de verificação/certificação baseado nas experiências e demandas brasileiras.

Pretende-se, com esse esforço, antecipação às investidas dos países importadores na definição de critérios e exigências de sustentabilidade para nossos sistemas produtivos (mormente agora, com a corrida aos biocombustíveis), evitando a internalização de modelos estranhos à nossa realidade, e invertendo a tendência tradicional de sermos atropelados e submetidos a regras que nem sempre atendem aos nossos interesses. O êxito dessa iniciativa poderá fazer do Brasil um país-referência no processo de estabelecimento de selos de qualidade, indicação de procedência e denominação de origem de produtos agropecuários, a maioria dos quais é produzida e exportada sob sua liderança.

A megaescala de produção, imposta hoje pela demanda mundial por produtos agropecuários, encontra condições únicas de se realizar em terras brasileiras, onde temos a maior fronteira de expansão entre todos os países. Entretanto, a incorporação desses novos territórios, bem como a otimização do uso das áreas de cultivo nas regiões de ocupação consolidada, devem se dar sob os auspícios da sustentabilidade.

De outra parte, ao mesmo tempo em que a agricultura moderna pode ser a redenção para a crise que vivemos, ela também constitui um risco para seu agravamento.

Se até bem pouco tempo a persistência em manter nosso atual modelo de desenvolvimento encontrava alguma sus-

tentação na dúvida sobre o real papel da atividade humana nesse quadro de alterações, hoje as certezas a respeito já não nos permitem continuar postergando medidas coerentes com as exigências contemporâneas de racionalidade. Ao contrário, ganha cada vez mais contornos de sensatez buscar por mudanças do atual modo de produzir, que causem menos impacto sobre os recursos e processos naturais que viabilizam nossa sobrevivência e melhor distribuição dos benefícios gerados pela produção agrícola.

No mesmo viés e com igual prioridade, a Iniciativa busca a forma mais efetiva de viabilizar a internalização pró-ativa do tema sustentabilidade nos diferentes setores da sociedade, bem como o diálogo intersetorial, cujos gestos de boa vontade e de responsabilidade socioambiental podem fazer alcançáveis os objetivos de um projeto dessa natureza.

Os interlocutores desse processo sabem dos conflitos e das visões divergentes que caracterizam o debate, mas estão dispostos ao diálogo e à negociação. A construção de uma agenda mínima sobre o tema impõe-se como um desafio incontornável para a superação dos problemas que às gerações de hoje cabe equacionar.

É preciso encontrar caminhos para satisfação das nossas necessidades do presente, sem comprometer as das gerações futuras, e o enfrentamento dessa prioridade maior é do interesse da sociedade brasileira. ■

¹ Diretor-adjunto de Amigos da Terra-Amazônia Brasileira e Secretário Executivo da Iniciativa Brasileira (iniciativabrasileira@amazonia.org.br)